

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15391 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA, LITERATURA E POLÍTICAS DE LIVRO E LEITURA NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Solange Henrique Chaves Ribeiro - Universidade Federal do Oeste do Pará

Elizabeth Orofino Lucio - UFPA - Universidade Federal do Pará

Aparecida Luzia Alzira Zuin - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA, LITERATURA E POLÍTICAS DE LIVRO E LEITURA NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA PARAENSE

RESUMO:

Este trabalho, que integra a pesquisa em andamento de doutorado intitulada “Políticas públicas de livro e leitura: bibliotecas escolares como espaço de democratização do acesso à leitura literária no contexto da Amazônia paraense”, discute a relação entre alfabetização discursiva, literatura e políticas de livro e leitura como caminho possível, na educação paraense, com base na análise de políticas públicas para a inserção da literatura infantil no currículo e nas práticas da Educação Básica. A discussão aborda a concepção de alfabetização discursiva (Smolka, 1993; 2012), que aponta o trabalho pedagógico para a leitura e a escrita, centrado na utilização da literatura. A pesquisa é de abordagem qualitativa com enfoque na perspectiva histórico-cultural e discursiva (Vygotsky, 1991; Bakhtin, 2011). Como resultado, apontamos tímidos avanços na implementação das diretrizes de Estado que associam as políticas de livro e leitura que atentem às diferenças territoriais, a historicidade, a cultura, a discursividade que constituem as crianças paraenses.

Palavras-Chave: Alfabetização discursiva; Literatura; Políticas de Livro e Leitura; Amazônia paraense.

INTRODUÇÃO

O estudo ora apresentado objetiva discutir a relação entre alfabetização discursiva, literatura e políticas de livro e leitura como possibilidade teórico-prática, na educação paraense, para a formação de leitores críticos e sensíveis. A questão que nos acompanha e permeia este estudo está centrada na seguinte indagação: como as políticas de livro e leitura podem colaborar para o processo de alfabetização e desenvolvimento humano? Assim, faz-se necessária a compreensão sobre o sujeito da linguagem: sua história, cultura e condições ambientais, à construção de seu processo de alfabetização e desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento que o cerca para estar/agir no/com o mundo. Assim, traz-se um recorte da pesquisa que está na concepção de alfabetização discursiva e no direito de acesso ao livro e à literatura como catalisadores da imersão da criança na cultura escrita.

MÉTODO

A pesquisa se delinea sob o enfoque da perspectiva histórico-cultural e discursiva com abordagem qualitativa e está organizada em pesquisa bibliográfica e de campo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Sabemos que a alfabetização tem sido um dos campos mais capitalizados nas últimas décadas em nosso país. É ferida aberta que sangra e palco para grandes disputas políticas, sociais e econômicas. A partir do método materialista histórico-dialético e discursivo, Smolka (2012) investigou o desenvolvimento da leitura e da escrita pela criança e concluiu que a mesma é um corpo que constitui discursos, cujo processo de elaboração se dá nas relações em seu meio circundante e atividade operada (Vygotsky, 1991). Nesse sentido, a linguagem deve ser compreendida como prática social, de elaboração de subjetividades e modos de apropriação da escrita.

Aprender a ler e a escrever permite que o indivíduo não comprometa sua aprendizagem e possibilita que ele se desenvolva em diferentes aspectos e amplie sua capacidade comunicativa. Portanto, a alfabetização não deve ter caráter utilitarista para atender tão somente o sistema capitalista, vislumbrando grupos sociais vulneráveis à exploração econômica no território amazônico.

Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), até 2024, o Brasil deveria ter erradicado o analfabetismo absoluto e reduzido em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Recentemente, foi divulgado que o “Brasil atinge patamar de 56% de crianças alfabetizadas” (MEC, 2024); e que o estado do Pará, em menos de seis meses, cumpriu a meta total de alfabetização do ano de 2024. [...] o número já chegou a 48%.” (Mello, 2024). Tais notícias sobre o panorama da alfabetização fazem emergir questões sobre qual concepção de alfabetização tem sido apresentada nos programas de qualificação docente. Esses resultados, de curto prazo, criam também certa desconfiança, entre docentes e pesquisadores, diante de um contexto em que ainda se precisa avançar e se reclama por estruturas mais adequadas às escolas, por qualificação e valorização profissional.

E é a partir da aceção da literatura como direito (Candido, 2011) que entendemos a criança em seu desenvolvimento humano, instituída como sujeito de uma alfabetização que possibilite potencialmente a imersão na cultura escrita.

No estado do Pará, em 2023, foi institucionalizado, pela Lei nº 9.867, o “Alfabetiza Pará”, um programa que deve funcionar em regime de colaboração com os 144 municípios (Agência Pará, 2023). Foi lançada, também, a campanha “Bora Alfabetizar”, cujo fim é fortalecer, em dois meses, ações e discussões, no âmbito escolar, nas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental. Essa campanha está estruturada em três sondagens diagnósticas, para cumprimento de metas, “no sentido de avançar nas hipóteses: silábico, silábico-alfabético e alfabético” (Agência Pará, 2024). Além disso, o governo estadual realiza o Programa “Leitura por todo o Pará”, configurado como fomento à cultura literária e à capacitação de agentes culturais em atividades educacionais. Ter um programa na rede estadual que democratize o acesso ao livro e à literatura é lugar de esperança e de entusiasmo e ponto de partida importante para o avanço da alfabetização em qualquer região do país.

No entanto, ao analisar esses programas, destacamos a ausência de articulação dessas

políticas com as diretrizes da Lei Castilho e do próprio Plano Nacional de Alfabetização; evidenciando o quanto ainda a alfabetização está atrelada a uma visão redutora dos atos de ler e escrever como um processo de decodificação e codificação.

Um caminho importante e necessário é a criação do Plano Estadual de Livro e Leitura, pois é uma estratégia permanente, cujos nexos entre educação e cultura se realizam em busca da fusão conhecimento, arte e vida; e a convocação a todos à responsividade dessa política (Goulart, 2013).

CONCLUSÕES

Com base na discussão sobre a alfabetização discursiva, literatura e políticas de livro e leitura, no contexto da Amazônia paraense, depreende-se que a leitura literária é nexo fundamental para novas abordagens do trabalho com a alfabetização; e a compreensão de que, se é tímida a implementação das políticas nacionais e/ou locais que garantem o direito à Literatura a nossas crianças, devemos criar fissuras nesse sistema de crenças e de *habitus* socioculturais, discutindo as políticas nacionais e locais de leitura e escrita, desdobrando e exigindo mais dos poucos programas vigentes e se fazendo projeção de outros, em exercícios de democracia à alfabetização com sentido e a uma educação emancipatória.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Lei 13.696/12.07.2018**. Política de Livro, Leitura e Escrita. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03. Acesso em: 04/09/2018.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

GOULART, C. M. A. Política como ação responsiva – breve ensaio sobre educação e arte. In: FREITAS, Maria Teresa (org.). **Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MELLO, L. Alfabetiza Pará põe educação do Estado em destaque no país. **Diário do Pará**, Belém, 01, jun., 2024.

MEC. Brasil atinge patamar de 56% de crianças alfabetizadas. [Brasília]: 28 mai. 2024. Disponível: Acesso em: 31 mai. 2024.

PARÁ. **Agência Pará de notícias**. Programa "Alfabetiza Pará" já está presente em quase todos os municípios paraenses. [Belém]: Secom, 08 set. 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/47121>. Acesso em: 27 abril. 2024.

_____. **LEI N° 9.867, de 13 de março de 2023**. Programa Alfabetiza Pará, vinculado à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), em regime de colaboração com os municípios do Estado do Pará. In: <https://www.seduc.pa.gov.br/pagina/13043>. Acesso em: 27/04/2024.

SMOLKA, A. Construção de conhecimento e produção de sentido: significação e processos

dialógicos. **Temas em Psicologia**. v.1 n.1 Ribeirão Preto abr. 1993.

_____. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.